

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600
Fóra do reino acresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor

JOSÉ MARQUES DA SILVA E COSTA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 13 de outubro

Pobre "Correio da Noite!,"

Bem fez o órgão progressista em passar, muito pacata e convenientemente, a discutir a questão das carnes.

Até lhe ficam muito bem estes sentimentos!

Com effeito, desde que em materia de *violencias electorales* não pôde passar do campo das generalidades innocentes e inoffensivas, por mais que a gente, com bons modos, o aperte para que se achegue á relação dos factos; desde que isto acontece, na verdade o melhor é passar a outro assumpto em que não comprometta a sua reputação, que é muitissima.

Nós comprehendemos a situação difficil, difficilima, em que se encontra o presado e sympathico confrade, desde que, sendo de obrigação do seu officio pôr senões na vida politica e administrativa do governo, não vê por onde. E mais a sua vista é de lynce—agudissima; e mais, nem o Argus lendario, podia vêr tanto com o seu cento de olhos perfurantes; e mais elle bem procura, bem indaga, bem amiuda, lançando mão dos mais pequenos expedientes!

Nem um caso de farinhas, que enriqueça pessoas e arruine o Estado!

Nem um plano de tudo vender n'um prompto, acabando de uma assentada com este morgadio de 8 seculos de conquistas, de descobertas, de especiarias, de galeões da India, de minas do Brazil, de mercadorias da Africa!

Nem uma empenhoca de titulos!

Nem a exhortação official de banqueiros para o fim meritorio, em que entrou a collaboração innocente de pessoas verdadeiramente dignas, de estabelecer a monopolisação de outros!

Nem uma baixa providencial nos cambios!

Nem uma descida nas cotações que desse para rhetoricas!

Nem os taes cartazes!
Nem as taes mensagens!
Nem um conflicto em Moçambique!

Nem sequer notas falsas!
Nem um negocio de pratas!
Nem um sr. Elvino de Brito!
Nem meio cento de juizes no quadro!

Nem quatro reformas para collocação de amigos!

Nem o spectaculo de um general improvisado!

Nem a tragedia do Odio nos campos de Marte!

Nem a collocação no prego de muitos centos de cedulas!

Nem o regimen permanente da venda de titulos com uma percentagem de se lhe tirar o chapéo!

Nem supprimentos a 14 o/o com penhor em oirol!

Nem a comedia de progressistas a castigarem republicanos pelo crime d'estes transcreverem e declamarem trechos selectos que os primeiros haviam escripto!

Nem um presidente a dar presidentes pela sua pessoa!

Nem um annuncio de exigencia do *contrôle!*

Nem uma peste escondida!

Nem um cholera inventado!...

Verdade, verdade, sem nenhum d'estes casos, ou outros que tenham similhanças ou ares de familia, a vida do illustre confrade deve de ser bem desconsolante, attribulada e triste!

Nós aqui o confessamos—fomos bem mais felizes em o nosso tempo de opposição. Tivemos tudo *aquillo*, e mais coisas assim de feição que ficam para outra vez, quando tivermos de choramingar de novo sobre a desoladora sorte do infeliz collega!

De relance pelo concelho

Terminou, no dia 6 do corrente, a syndicancia á camara municipal d'este concelho, de que foi encarregado o illustre administrador de Anadia, dr. Joaquim Lino Ferreira. N'esse mesmo dia, não obstante a má vontade e os obstaculos, levantados pela vereação, afim de evitar a intimação para responder ao libello accusatorio, foi aquella effectuada e este entregue ao vereador mais velho, Antonio Duarte Pereira Coen-

tro, sendo n'essa intimação fixado o praso de tres dias, áquella corporação, para responder aos artigos do libello.

Convém explicar a razão porque a intimação foi levada a effeito na pessoa d'aquelle vereador, para que o publico fique conhecendo as *tricas* de que lançam mão os nossos adversarios, acostumados a andar sempre fóra da lei, para impedir a regular marcha dos trabalhos de um acto legalissimo que, longe de servir de desdouro aos vereadores, como já tivemos occasião de demonstrar, antes lhes serviria, caso fôsse julgada improcedente a accusação, de corôa de gloria, aniquilando os seus accusadores.

O secretario da syndicancia, munido da competente ordem de intimação, dirigiu-se ao domicilio do sr. Soares Pinto, presidente da municipalidade, em sua demanda, sendo-lhe respondido, por pessoa de familia, que o mesmo se achava para a comarca de Vagos (Bóco), para onde havia sahido, ha dias. Em consequencia d'esta declaração, aquelle empregado dirigiu se, por ordem superior, ao domicilio do sr. vice-presidente, Padre Maia, mas no caminho encontrou, já de regresso da casa d'este cidadão, a mesma pessoa que, em casa do sr. presidente, lhe havia dado a já conhecida resposta, que lhe disse, referindo ao vice-presidente, *que já o havia prevenido*. Não obstante o secretario cumprir o seu mandato, procurou o vice-presidente que, como era de esperar, tinha desaparecido, *ignorando-se quando voltaria*.

A consequencia necessaria e legal era intimar o vereador mais velho, razão porque foi procurado o sr. Coentro que, embora prevenido, não teve a agilidade precisa para se esquivar á intimação, que assignou, recebendo o competente libello, cêrca das tres horas da tarde.

Deixou a camara decorrer o praso, que terminou na transacta terça-feira, sem ter apresentado resposta alguma, pela simplicissima razão de que, contra factos comprovados por documentos, não ha cerebros, por mais subteis que sejam, capazes de architectar sophismas. Precisavam, porém, os seus vereadores de simular uma negativa ás formaes accusações do libello; não lhes soffria o animo ser julgados réos confessos e por isso representaram uma farça mais que, certamente, não será a ultima. Cahiram a fundo sobre o pobre seu collega *Coentro* e, contra elle, descarregaram a sua falsa posição. «*Senhor!*», disseram elles no telegramma que dirigiram a El-Rei—fômos trahidos, infamemente trahidos, pelo nosso collega *Coentro* que, tendo recebido o libello no dia 6, só proximo ao sol posto do dia 8 nos veio dar conhecimento de tão inesperado e infausto acontecimento, inhabilitando-nos de supplantar

esses malfadados perseguidores, que tiveram a maldita ideia de nos perturbar o suavissimo remanso, em que nos embalavamos ha quasi quatorze annos. Não é por nós, *Senhor*, que lamentamos este facto, pois temos a consciencia illibada dos nossos actos, áparte umas pequenas vingancasitas e umas insignificantes irregularidadesitas; é pelos nossos antecessores, porque, embora nós não cartejemos de bom grado com elles, temos, por dever partidario, necessidade de os cobrir com a capa da misericordia, e desviar-os, o mais que ser possa, da inflexivel e inexoravel acção da justiça. Piedade, Senhor, piedade!

E assim, e com telegrammas enviados pelos correspondentes do «*Commercio do Porto*» e do «*Seculo*», não obstante as reclamações d'aquelle e não sabemos se tambem d'este, completaram a ridicula farçada, de vespera, habilmente pactuada nos dominios do *Outeiro*, em reunião nocturna, deixando a escorrer sangue, perante Sua Magestade, o pobre vereador sr. Coentro que, mal recebeu o endemoinhado papel, em que se continha o libello, voou em demanda dos seus collegas para o livrarem d'aquella entalção.

O povo, porém, não gostou da farça... e porisso pateou-a. E' que já está muito desilludido, e já não se acha disposto a comer patrnhas.

Respondendo

«Os regeneradores foram sempre os desordeiros, os progressistas pombas innocentes e immaculadas!...»

Eis o que se deprehe de das longas tiradas do *Ovarense*.

Querem, porém, os leitores saber quem são os arruaceiros? Ouçam o antigo órgão do sr. dr. Fragateiro, um dos actuaes chefes progressistas:

«Os Limonadas»—Nunca vimos queda mais desastrosa, desgraçada, mais tristemente celebre do que a d'esse bando que se acobertou com as aspirações, a indole do «Limonada», apanhado, em tempos, no Largo dos Campos, a roubar umas poucas de libras a um lavrador.

«Elles que levaram a cacete as eleições; que espancaram e feriram nas praças publicas; que levantaram as forcas; que assaltaram os quarenta maiores contribuintes; que arruacaram no tribunal; que fizeram de dois delegados do procurador régio uns meros executores de vingancas pessoas; que deram aos correlligionarios dinheiro do municipio; que roubaram a Estrumada; que illudiram as condições da praça para arranjar grossa maquia na construcção dos palheiros dos pobres do Furadouro; que demittiam, sem

razão, os empregados, para collocar no logar d'elles outros que arruavam e espancaram; elles não podiam ter, não tinham em seu poder a opinião publica.

«O concelho estava victimado, oprimido; enquanto um bando de selvagens auctoridade infrene, com o apoio da impunidade garantida, se valia do dinheiro porque comprava a consciencia a alguns, e dos empregados municipaes, com que se pagavam os serviços de quasi todos.

A orgia devia acabar um dia; e, quando acabasse, esse bando ficaria reduzido, ouvir-se-hiam as recriminações dos desgraçados, impellido para o crime pela ambição tresloucada, infame, dos cabeças odientos.—(D'O Povo d'Ovar, n.º 97.)

«Para que se cançam os regeneradores, se não vão á urna?»

Não se affilia o *Ovarense*, ou melhor o seu mentor. O dia 25 de novembro não vem longe, e, até lá, reprimia esse genio irrequeto; depois, dir-nos-ha quem foi que abandonou a urna. Espere.

Sempre me sahiu um pandego!

No telegramma ou protesto enviado pela camara municipal d'este concelho ao ex.^{mo} ministro do reino, queixando-se de supostas violencias commettidas pelo digno syndicante aos seus actos, o qual se portou, para com aquella corporação, com toda a correcção e delicadeza, esqueceu-se a nossa municipalidade de acrescentar:—«e queixamo-nos, Ex.^{mo} Snr., do ingrato dr. Lino, por se não ter aproveitado dos meios pelos progressistas usados em 1886 para com a camara regeneradora e da presidencia do ex.^{mo} sr. dr. Manoel Aralla, a qual foi impedida de entrar e funcionar nos paços do concelho, pelo administrador, acompanhado de um grupo de caceteiros. E embora, Ex.^{mo} Snr., a camara d'esse memoravel anno viesse fazer a sua sessão para casa do vereador Barbosa de Quadros, e d'ahi pedisse providencias pelo telegrapho ao ministro do reino, José Luciano de Castro, este fez ouvidos de mercador e fingiu ignorar o que por aqui se passava».

E por hoje ficaremos por aqui.

o snr. dr. Valente na berlinda.—
o snr. dr. Valente topa-a-tudo.—
Mixerufados do «Ovarense».—
Ameaças do dito calva á mostra

O inexperto «Ovarense» capitula d'esta vez com uns artigos acrobatas, bem merecidos de transcripções, e caldeados de tal arte de logicas deducções, que me veio logo á mente se aquillo não era obra do seu nexio e barrigudo editor, contrapezada a onças, um pouco acima da redacção, na mais escousa e desnucada maldade.

Tres artigos, na primeira pagina, que trescalam a herpes; o snr. dr. Valente a custo se move no meio d'aquillo. Velhos processos de defeza, que não defendem nada. A erguer-se contra a nomeação do snr. Valente, estava uma villa inteira; estava a sua inaptidão para tal cargo, inaptidão que agora se revela a despeito de *assalariados mentores*, estava a incompatibilidade flagrante entre o cargo de juiz que exercia, e o de galopim politico; e d'estes ainda e o de recebedor, que tão lindas tradições tinha de honestidade e imparcialidade, aqui, em Ovar.

Se o snr. dr. Valente sae ou fica, pouco nos importa; cumpria os seus deveres, se pôde e sabe, e não con-

fie muito nos seus amigos do «Ovarense» que mal têm tempo de tratar de si e de se livrarem de apertos... não physiologicos, mas pouco edicantes tambem.

Com ares de beata, diz o «Ovarense» em nome da sua facção que nunca movera perseguições—esqueceu-se de acrescentar, para o ser absolutamente verdadeiro—e luctamos sempre pela prosperidade do concelho... e *nossa*, tambem.

Com taes caudilhos torna-se invulnervel, o snr. Valente; trespassam-nos de pavor as ameaças do orgão, que geme de importancia, coitado, com umas sahidas mal nutridas de indecoroso ademan. Remorde-lhes, aos do orgão, o termo da bambochata, e tremem da vincta no ajuste de contas. Formiga a reacção, e ameaçam-n'a; desappareceram as areadas dos velhos paços do concelho, para conter as carradas de bordões com que espancaram cidadãos inermes e honrados, e já não corre o alcool com que embriagavam o pescador, nem este se presta á orgia louca d'outros tempos.

O orgão é hypocrita e impudente, por conta de velhos odios, e inveteradas manhas de cambalidos e ruins transfugas; velhos processos, pessimo systema.

O «Ovarense» refere-se á syndicancia e accusa o snr. dr. Cirro de parcial instrumento da politica. Que teme a camara, se pôde documentar e legalisar todos os seus actos? Publique esses documentos, e prove da sua razão, se lhe não fizerem justiça; até lá todos nós temos o direito de a julgar mancomunada das illegalidades de que a accusam.

E se ella sancionou illegalidades da vereação transacta, responda por ellas, que é igual o seu crime. E se a punição pôde atingir aquella, atinja-a. Nada de compaixões, que indulgencia aqui, seria um crime e uma traição.

E se, como diz o orgão, com esgares de peada, sobejam por este mundo os Linos-syndicantes—não é menos certo que ha cá pela terra muita falha de—*syndicados*. Pergunte o «Ovarense» por isto, lá, por casa.

E talvez para domingo nos possa responder.

NOTICIARIO

«A Discussão»

E' representada nas solemnidades que no Porto se realisarem por occasião da visita de Suas Magestades, pelo nosso correspondente d'ali, sr. Oidnama.

Festividade

Realisou-se, como haviamos anunciado, no ultimo domingo a festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario, na visinha freguezia de Vallega. Ao acto religioso, que foi imponentissimo, concorreram muitas pessoas d'esta villa.

Foram offertadas á igreja matriz pelos nossos amigos e importantes capitalistas, o ex.^{mo} sr. José d'Oliveira Lopes & irmãos, duas lampadas de prata de subido valor e outras alfaias, e além d'isto as despesas da vespera, e força armada foram custeadas por suas ex.^{as}

No regresso de suas ex.^{as} da igreja matriz á sua casa do Cadaval, foram acompanhados por alguns cavalheiros d'esta villa, os quaes lhes patentearam por essa occasião a alta estima de que são dignos.

Dr. Lino

Em virtude de terem terminado os trabalhos da syndicancia á camara d'este concelho, regressou a Anadia, o ex.^{mo} dr. Joaquim Lino Ferreira, digno administrador d'aquelle concelho.

S. ex.^a, embora fosse curta a sua estada n'esta villa, deixou em cada uma das pessoas com quem conviveu um verdadeiro amigo.

Estudantes

Começam em debandada os nossos academicos. Para o Porto partiram já os alumnos do lyceu central: Antonio Sobreira, Anthero d'Araujo d'Oliveira Cardoso e Antonio Zagallo dos Santos; para o seminario da mesma cidade, Manoel d'Oliveira Soares, João Maria Gomes Pinto e Antonio Pinto dos Santos Sanfins; e para o seminario dos Carvalhos, Homero Rodrigues da Silva, José d'Oliveira de Pirho e Manoel Rodrigues Lirio.

Alferes Gomes

Encontra-se n'esta villa, afim de se tratar dos seus padecimentos, o distincto official d'infanteria, José d'Oliveira Gomes.

Que nos ares patrios encontre o seu completo restabelecimento, é o que do coração lhe appetecemos.

Fallecimento

Succumbiu na manhã de sexta-feira, aos estragos da tuberculose, o nosso saudoso amigo Armando Huet de Bacellar.

Ao seu funeral que foi concorridissimo, assistiu o que ha de mais distincto n'esta villa.

A' familia enluctada a expressão sincera do nosso pesar.

Artigo do fundo

E' do nosso presado collega O *Diario Illustrado*, o artigo que hoje publicamos em primeiro logar.

O ventre vareiro

Durante o mez de setembro findo, foram consumidos n'esta villa, 10:920 kilos de carne de vacca.

Annos

Passaram-se respectivamente nos dias 9 e 11, os anniversarios natalicios dos meninos Fernando e Eduarda Sobreira, extremos filhos do nosso collega, dr. Sobreira.

Parabens.

Estadas

Esteve na quinta-feira, entre nós afim de se despedir dos seus amigos, o nosso querido assignante e bemquisto negociante no Pará, Manoel Valente Portovedo, que por estes dias seguirá para aquella cidade acompanhado de sua ex.^{ma} esposa.

Boa viagem e muita felicidade, é que lhe desejamos.

—Esteve tambem entre nós, de passagem para o Furadouro, dando-nos o prazer da sua visita, o dr. Raul Toscano, do visinho concelho da Feira.

Doente

Acha-se puerpera a esposa do nosso amigo João Antonio Lopes. Rápidas melhoras.

Publicações

Recebemos durante a semana finda as seguintes obras:

—Da empreza editora d'O *Seculo*, o seu Almanak Illustrado para 1901, esplendidamente collaborado.

—Da casa editora do sr. José Bastos, de Lisboa, o 6.º tomo do magnifico romance, *A Mulher do Realejo*.

—Da Bibliotheca Social Operaria o 1.º fasciculo de *O Coração de Mulher*.

Agrademos.

CORRESPONDENCIAS

Oliveira d'Azemels

(Do nosso correspondente)

Era natural que os progressistas, vendo desfeitos n'um sópro, os *chateaux en Espagne* do notariado, acastellados com tanto trabalho, com tanto odio publico, e com tão profundo desprestigio politico, viessem dar por páus e por pedras. A lagrima é livre... E antes assim!...

O que é ridiculo, é attribuir-se todo esse desequilibrio mental, todas essas interjeições de despeito, todas essas alpoimadas de creança ebria, a resoluções politicas d'um pobre velho, que será bom homem mas que não passa de *bacôco*, que será galopim de aldeia, mas a quem não pôde chamar-se um estadista.

Isso é que é ridiculo!...

Depois d'uma reforma notarial que calçou sarcasticamente direitos sagrados irrefutaveis, o que é que se esperava? A reivindicção plena, a satisfação completa d'uma affronta judaica que clamava ao céu!

Não esperavam isso da regeneração que se acostumára a soffrer e a calar! Esqueceram-se de que quem semeia ventos ha-de colher fatalmente tempestades! A regeneração acordou. Não, para fazer uma politica odiosa, interesseira, e pessoal, como sequencia do *mot d'ordre* progressista—para o *suum cuique*, para amparar na queda as liberdades constitucionaes no mais sagrado dos seus direitos!

Essas ameaças d'um programma de vingança, são *truc* de occasião eleitoral, sedições, sem frescôr e sem graça! Não deviam ser publicadas. Revelam a colera das primeiras impressões, o baque que o coração havia de sentir ao vêr fugir n'uma revoada alegre todos esses logares que a monomania da compadrice, e a insensatez d'um homem politico creou á custa d'um despotismo aviltante e unico em regimem constitucional!

Ninguém as toma a sério, porque ninguém as teme. Não se temem porque o partido progressista costuma faltar ás suas promessas e cumpril-as tanto nenos, quanto forem mais solemnes!

A *acção do futuro gabinete progressista será energica e decisiva*... dizia o «Correio da Noite» n'uma ameaça de cataclismo cosmico.

Demolidôra... crêmos que o seja.

E' uma excepção apenas em todo esse estrondo de trovões de lata. Porque já o foi. *Demolidôra* dos direitos adquiridos dos tabelliães; *demolidôra* das obrigações da Companhia de Norte e Leste, *demolidôra* de tudo o que era nobre e grande, de tudo o que era erario nacional...

Demolidôra em proveito proprio! Agora de *reparadôra*... faz-nos lembrar a sr.^a Angot.

Falladôra,

Berradôra...

Mesmo um partido de opera comical!

Em dezembro são abertos os

concursos. Ficam approvados os que o devam sêr, pelos seus conhecimentos. Do contrario... rual! Notarios novos, devidamente habilitados e legalmente providos.

E quando o partido progressista chegar—se chegar sem cabeça já, porque está velha e doente... —aquelles para quem vão os despojos dos funcionarios victimados, ficam a rir d'essas ameaças, d'essas iras, que não tiveram o poder d'uma convulsão geologica ou d'uma queda ornithologica...

Os progressistas não passam d'uns paspalhões... de opera comical!

E' uma facção politica que está a pedir alavanca, e 7 palmos de terra para dormir á sombra do arvoredado da Granja que o viu erguer, em melhores dias...

Mas tambem não podemos pedir mais: quem não tem não póde dar! Que gente tão ridicula!

—Tivemos o prazer de cumprimentar um d'estes dias n'esta villa, o nosso presado amigo snr. dr. Antonio Francisco Bordallo, elemento importantissimo do partido regenerador no Couto de Cucujães, onde gosa de profundas e geraes sympathias.

—Partiu para Ovar, tencionando demorar-se 15 dias, o nosso bom amigo snr. Lima, habil regente da phylarmonica «Boa União», d'esta villa.

—Regressaram da praia do Furdouro o nosso amigo snr. Alfredo Amorim, e sua ex.^{ma} mãe e irmãs.

—Para aquella praia partiu na quarta-feira ultima, o nosso bom amigo snr. Henrique Pinto Basto.

—Diz-se que será apresentado deputado governamental por este circulo, o snr. dr. Arthur Pinto Basto, a quem todos os povos d'este concelho devem muitos e muitos serviços e por quem nutrem a mais intima das sympathias.

Para os povos é um orgulho.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 do corrente, pelas 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, e na carta precatória civil vinda da 1.ª vara da cidade do Porto, e extrahida dos autos de execução de sentença em que são exequentes José Narciso de Azevedo & Filhos, e executado José de Sá Lavrador, viuvo, de Maceda, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação o usufructo de metade de uma morada de casas com seu quintal na frente e pertenças, sita na Carvalheira de Maceda, allodial avaliado em 20,500 réis.

Para a praça são citados todos os credores incertos.

Ovar, 5 de outubro de 1900. Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

S. Leal.

O escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha
Abragão.

(299)

Editos

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 28 do corrente, ás 12 horas da manhã e á porta do tribunal da comarca d'Ovar, na carta precatória vinda do tribunal do commercio da comarca da Feira, extrahida do processo de fallencias que, no mesmo tribunal, corre contra Manoel Bernardes da Silva, commerciante, da freguezia de Paramos, volta novamente á praça, por metade do seu valor, por não ter tido lançado na primeira, uma terra lavradia com um grande cabeceiro de matto e pinhal e um poço d'agua, sita no logar da Corella, freguezia de Esmoriz, no valor, a dita metade, de 376:000 réis, e hade ser entregue a quem mais offerer sobre este valor.

Ovar, 9 de outubro de 1900. Verifiquei.

O 1.º substituto do juiz do commercio,

Descalço Coentro

O escrivão,

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu.
(300)

Annuncios diversos

ANNUNCIO

Manoel Fernandes de Sá e seu filho Antonio, da freguezia de Esmoriz, d'esta comarca, participam ao publico em geral que mudaram a sua residencia do logar do Arrabalde para o logar da Vinha da dita freguezia de Esmoriz, aonde para todos os effeitos devem ser procurados.

A. SOBREIRA

Notario publico e advogado

CARTORIO E ESCRIPTORIO

NA

RUA DA PRAÇA

OVAR

Romances

Vendem-se os seguintes:

«A Toutinegra do Moinho» em 2 volumes encadernados e competente brinde—e a «Irmãzinha dos Pobres»—em 2 volumes tambem encadernados e competentes brindes.

Quem pretender vê-los ou comprar falle com Manoel Lopes da Silva Saleiro.

No Largo do Chafariz

ANNUNCIO

José Fernandes Neta, casado, da freguezia de Cortegaça, d'esta comarca, faz publico de que mudou a sua residencia do logar da Aldeia para o logar do Covello, da referida freguezia, aonde deve para todos os effeitos, ser procurado.

AOS VITICULTORES

Silva Cerveira, fornece enxertos, barbados, em competencia de qualidades e preços com qualquer viveirista.

Tem grande deposito de esteios proprios para ramadas e bardos, que custam metade dos de esquadria.

Silva Cerveira

Praça—OVAR

OVAR

ANTONIO DA CONCEIÇÃO, vende notas de expedição de grande e pequena velocidade a 400 réis o cento.

PEDRO CHAVES

ADVOGADO

S. THOMÉ—Ovar

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120.

Vende-se na

IMPrensa CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel 211 a 219.

TESTAMENTOS

DIVERSOS ANIMAES

Gallo	Burro
Cão	Cavallo
Porco	Boi
Gato	Coelho
Carneiro	Raposa
Gallinha	Rato

A 10 RÉIS CADA UM

Pequeno Manual do Povo

No qual se trata de pôr a ideia geral do socialismo ao alcance de todos

POR

M. J. da Silva

Acaba de se publicar e vende-se nas livrarias e kiosques

1 vol. de 108 pag. . . 40 réis

Já se encontram á venda

REPERTORIOS

ALMANACHS

Para 1901

DA ANTIGA LIVRARIA POPULAR

DOS LOYOS

A maior e mais variada collecção que existe, entrando n'ella o antigo almanach critico, satyrico e prognostico

O SERINCADOR

Por Liborio de Magalhães o novo almanach

O SABIO SARAGOÇANO

Pelo mesmo auctor. Bem como

O Almanach das feiticeiras, Propheta Universal, Novo amigo da verdade e o Pae Amblosio de Suza (O Preto)—Borda Leça, Borda d'Agua (são 3), Borda Vinho, Borda d'Ouro, Astrologo Lutzenano, Pedro Coutinho Velho

Para revender grandes descontos

Deposito geral

Imprensa Civilisação.. editora

DE

VIUVA DE MANOEL F. LEMOS

Rua de Passos Manoel, 211 a 219, proximo á Rua de Santo Ildefonso, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos acompanhados da importancia em vales do correio. Fornecem-se Tabellas (e preços aos revendedores)

EDIÇÃO COMMEMORATIVA

DO

IV Centenario da descoberta do Brazil

ARTHUR LOBO D'AVILA

OS

Caramurus

Romance historico da descoberta e independencia do Brazil

Edição Illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel d'Oliveira e C. Brandão

Um bello volume em 8.º grande adornado com 33 magnificas gravura—700 réis, franco de porte.

Encadernado em percaline 15000 réis Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, 48, rua de D. Pedro V. 88—Lisboa.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias annunciadas n'este semanario, o snr. Silva Cerveira.

Empreza "Seculo XX,"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE-PORTO:

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escritorio da Empreza, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Snrs. Agentes das Provincias.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo.

Revista e com prefacio do sr. dr. Souza Viterbo

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 3 paginas cada um, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal Livraria Moderna — Rua Augusta, 95 LISBOA

Acceitam se correspondentes em todas as terras da provincia.

A nova collecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Illustrado com 137 gravuras de Zlor

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa de todas as publicações que deixa a perder de vista pela belleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, por todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez — 15 folhas com 15 gravuras — em tomos, 300 réis.

Recebem se desde já assignaturas Antiga casa Bertrand — José Bastos, 73, rua Garrett, 75 — Lisboa.

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

Viuva de Manoel F. Lemos

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

Rua de Passos Manoel, 211 a 221

PORTO.

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographic.

LIVRARIA EDITORA — GUIMARÃES, LIBANIO & C.º
108, Rua de S. Roque, 110 — LISBOA

Historia do Culto de N. S.ª em Portugal

ALBERTO PIMENTEL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Cada caderneta 60 réis

EMPREZA DO JORNAL «O SECULO»
43, Rua Formosa — LISBOA

O mais moderno e emocionante romance

CORAÇÃO DE CRIANÇA

por CHARLES DE VITIS

Em dois grossos volumes de 700 paginas cada um

1.º VOLUME: — 1.ª parte: O Segredo de Jacques. — 2.ª parte: Os miseros. — 3.ª parte: Na terra dos Tzars. — 4.ª parte: Villegiatura.
2.º VOLUME: — 1.ª parte: Renascimento. — 2.ª parte: Filho de marquezia. — 3.ª parte: O desaparecido. — 4.ª parte: A sequestrada.
Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 formosas gravuras de pagina — 60 réis.

Uma caderneta de 3 folhas ou 24 paginas por semana. Em tomos de 15 folhas, por 300 réis. Tambem se assigna no Porto: — CENTRO DE PUBLICAÇÕES, de Arnaldo José Soares — Praça de D. Pedro — e em todas as terras do reino e ilhas onde a Empreza tem agentes.

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

Grande e sensacional romance em publicação, ornado com 200 gravuras, 120 réis cada fasciculo de 6 folhas e 6 gravuras, franco de porte! Pedidos a antiga Casa Bertrand — José Bastos, Editor — Rua Garrett, 75 — LISBOA.

ATLAS

DE

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-1.º ESQ.

LISBOA

Collecção de Paulo de Koc

O AMANTE DA LUA

Traducção de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção, illustrado com magnificas gravuras

Em Lisboa, Porto e Coimbra, 40 réis por semana.

Nas provincias, fasciculo de 96 paginas, 120 réis de tres em tres semanas.

AGENCIAS

No Porto — Centro de Publicações, Praça de D. Pedro, 125 e 126.

Em Coimbra — Livraria Franca Amado e V. A. de Paula e Silva.

Todas as reclamações dos srss. assignantes devem vir dirigida ao escriptorio da empreza

Travessa da Queimada, 34, 1.º — Lisboa

Novo horario dos combolos — partidas e chegadas ao Porto e Ovar.

ASCENDENTES

Natureza dos combolos	Partida de Ovar	Chegada
Mixto de Aveiro..	4,18 m.	5,52 m. Camp.ª
Tramway	5,30 m.	6,49 m. "
Correio	6,26 m.	7,41 m. S. Bento
Mixto	9,7 m.	10,4 m. "
Tramway	12,50 t.	2,10 t. Camp.ª
Mixto	7,3 t.	8,55 t. Porto
Tramway	7,30 t.	9,5 t. "
Mixto	9,23 t.	11,20 t.

DESCENDENTES

Natureza dos combolos	Partida	Chegada a Ovar
Mixto	4 m. S. Bento	5,35 m.
"	8,15 m. "	9,42 m.
Tramway	10,35 m. "	12,5 m.
Mixto	2,45 t. "	4,18 t.
" (só ao sabbado)	4,10 t. Camp.ª	5,50 t.
Tramway	5,20 t. S. Bento	6,52 t.
"	6,35 t. "	8,6 t.
Correio	7,10 t. "	8,29 t.
Mixto (menes ao sabbado)	10,10 t. Camp.ª	12,30 m.

AS DUAS MAES

SENSACIONAL ROMANCE POR EMILE RICHEBOURG

AS DUAS MÃES são duas mulheres que soffrem, uma porque é mãe e não tem filho, e a outra porque tem filho e não é mãe!

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada caderneta semanal de 4 folhas e estampa 50
Cada volume brochado 450

BRINDE A CADA ASSIGNANTE NO FIM DA OBRA

Grande estampa impressa a cores propria para quadro, representando

A vista geral da Avenida da Liberdade

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa; e nas provincias, em casa dos srss. correspondentes.